

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINAÇÃO E SEU TRABALHO CONTRA INFLUENZA NA INFÂNCIA NA CIDADE DE TRÊS RIOS.

Elis Victória de Souza Teixeira¹
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier²
Israel Marçal Silva³
mandy_enf@hotmail.com

RESUMO:

O intuito deste trabalho foi analisar o controle de dados da vacinação da Influenza em crianças no município de Três Rios, visando contabilizar o número total de vacinas aplicadas e a importância do enfermeiro na sala de imunização. Foram utilizados, neste estudo, dados do Programa Nacional de Imunização, e foi retirado índices de crianças vacinadas contra a Influenza, a campanha de vacinação do ano de 2009 a 2019 com ênfase a partir dos anos de 2015. O grupo de risco escolhido compreende crianças entre os 06 meses de idade até menores de dois anos. A cidade de Três Rios onde foi realizada a pesquisa é considerada polo para a região centro-sul, atraindo uma população perseverante para lazer, educação ou por trabalho e por não haver nenhuma restrição a vacinação das crianças das localidades vizinha e evidenciado um percentual de vacinação nesta faixa etária no município alto, entretanto os resultados mostraram que no ano 2017 os percentuais de vacinação infantil não atingiram as metas estipuladas pelo Ministério da Saúde.

PALAVRAS-CHAVES: vacina contra Influenza, Enfermagem Pediátrica, Prevenção Primária, Programas de Imunização.

1. INTRODUÇÃO

A influenza pode transcorrer durante o ano todo, porém o vírus se manifestava em longa escala e no inverno pessoas tinham o alto risco de vulnerabilidade. O tempo de incubação do vírus é cerca de 3 a 5 dias, porém existe uma grande chance do indivíduo seja assintomático.

Polêmica desde sua invenção, a vacina tem aumentado, ao longo desse tempo defensores entre a maioria dos médicos, cientistas e autoridades que atuam na esfera da saúde coletiva, e também quantidade de pessoas contra. Que a veem como geradora de um mal maior do que os benefícios que proporciona. (CARLOS, 2003). Ela é fundamental no primeiro ano de vida, e se configurando como uma medida responsável pela redução da mortalidade infantil. Por meio da identificação dos fatores

¹ Graduanda de Enfermagem da Faculdade Vértice - UNIVERTIX – Três Rios;

² Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem Pediátrica; Professora da Vértice Trirriense - UNIVERTIX;

³ Graduado em Matemática. Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática e Física. Professor de Engenharia Civil da Faculdade Vértice Trirriense - UNIVERTIX

responsáveis pelo atraso ou falta da vacinação é que se podem monitorar os programas e buscar as crianças que não são vacinadas. (SILVA,1994). Faz com que a população tenha despreço pela imunização, desse modo faz o que ocorra os números baixos de doses aplicadas.

O Ministério da Saúde criou uma estratégia nacional de vacinação organizando se por grupos de riscos. Foi pontuada a inclusão de crianças pela causa da elevação de internações infantis com o percentual de 10% menores que dois anos de idade foram contabilizados 2% a 9% não resistiram e veio a óbito. Existe também o Sistema de Vigilância Sentinela de Influenza que faz todas as contabilizações da doença e fazem pesquisas em amostras de secreções nasofaríngeas e exames como Imunofluorescência Indireta. Começaram com crianças de 06 meses a menores de 2 anos, já no ano de 2014 esse número foi aumentado para menores de 5 anos. Em 2019 ocorreu o acréscimo de um ano para as crianças.

A proposta de criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973 não significa, no entanto, que até aquela data as doenças alvo do programa não fossem objeto de ação por parte do governo federal e dos governos estaduais e municipais. (PONTE, 2003).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente do Art. 14 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. “É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.” Faz com que o ato de não vacinar se torna uma prática ilegal, mesmo que essa obrigatoriedade seja desde que surgiu o Programa Nacional de Imunização em 1970, existem pais que ignoram esse direito. Além disso, se a criança adoecer não constatar que não foi aplicada nenhuma dose da vacina, os pais poderão responder por homicídio doloso (aonde há intenção de matar).

A cidade de Três Rios é a mais desenvolvida de sua microrregião e distribui a vacinação por meio das Unidades de Saúde da Família que são compostos por uma central e filiações nos bairros (PLANO PLURIANUAL, 2017). Ainda que esteja disponível em outras regiões da cidade o UBS Central é aonde ocorre o maior índice de vacinação cerca de 97%, dessa forma faz com que a unidade fica sobrecarregada. Como a cidade é um polo de educação e tem maiores infraestruturas e a localização dos colégios serem bem próximos, por conseguinte faz com que as crianças de cidades vizinhas se vacinem no local mais próximo.

No entanto, a vacinação da influenza sempre começa no mês de abril e termina no final de maio, para que a população esteja toda imunizada com a chegada do inverno. A meta é vacinar pelo menos 90% dos grupos de risco.

Três Rios é uma cidade do centro-sul do estado Rio de Janeiro, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tem uma população de 81.453 pessoas sendo 5.991 são crianças quem estão na faixa etária de vacinação contra Influenza. Dispõem como o maior município econômico e populacional de sua microrregião, que são compostos por mais quatro cidades (Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia e Areal). Todos são altamente dependentes seja em lazer, trabalho ou educação. (IBGE, 2019).

No ano de 2019 teve uma população infantil correspondida de 5.691 e foram aplicadas 5.715 doses.

Pode se dizer que é um dos momentos em que o profissional de enfermagem deve atuar como orientador; passando o pensamento necessário para que as mães entendam a importância da imunização que se caracteriza como uma forma eficaz para a prevenção do aparecimento de doenças. (SANTOS,2011).

Desta forma ocorreu o questionamento quanto a efetividade da campanha de vacinação em seus dados estatísticos e da atuação do profissional enfermeiro é nas salas de vacinação, sendo este responsável pela manutenção e controle das doses aplicadas e também conhecimentos de ciências aprimoradas.

Definição de objeto do estudo analisar os dados referentes às campanhas de vacinação da Influenza nos anos de 2015 a 2019, campanhas esta gerenciadas por Enfermeiros Coordenadores de Imunização do município de Três Rios, RJ.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1 PROGRAMAS NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO.

PNI foi desenvolvido para coordenar as ações de imunização, foi criado em 1970. Sua construção ocorreu com a participação dos técnicos do Departamento Nacional de Profilaxia e Controle de Doenças e da Central de Medicamentos. Sua composição é baseada em sistemas que indica a faixa etária, doses de imunobiológicos aplicadas e calcula a cobertura da vacina e proporciona dados da campanha de imunização. Dessa forma também auxiliar nos casos de reações inesperadas da vacina, sabendo identificar o lote corretamente e primordialmente às

vacinas são administradas e armazenadas conforme a recomendação do programa. (BRASIL, 2019).

Indubitavelmente a permanência do PNI teve seu êxito com a criação da Lei 6.259, de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Em síntese veio para fiscalizar e notificar ocorrências.

Existe o Sistema do Programa Nacional de Imunização que permite e reuni todas as informações e dados de vacinação do território nacional e com o objetivo de reduzir erros. Dessa forma também recebe o suporte técnico e financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Infância.

2.2 ENFERMEIRO

É o único capaz de gerenciar e organizar as vacinas aplicadas tem a capacidade no manuseio de novas tecnologias e tendo por consequência uma assistência eficaz para o paciente

Profissional responsável técnico e administrativo pelas atividades em sala de vacina e que a supervisão de enfermagem é uma importante ferramenta para a melhoria na qualidade do serviço e para o desenvolvimento de habilidades e competências da equipe de saúde. (OLIVEIRA, 2013). Primordialmente tem a função de verificação da temperatura das vacinas e a validade dos imunobiológicos, ocorre a inspeção dos cartões de vacinação. A atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde (SUS) gerou uma demanda crescente às consultas de enfermagem, requerendo atualização continua dos profissionais a fim de melhorar a resolutividade dos serviços prestados. (BISETTO, 2011). O enfermeiro está habilitado a fazer triagem para verificação de idas ao sistema de imunização, realiza o descarte adequado aos resíduos da sala de vacinação, faz a orientação os usuários com responsabilidade e respeito e Registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação nos impressos adequados para a manutenção, o histórico vacinal do indivíduo, e a alimentação dos sistemas de informação do PNI.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa com informações extraídas das bases de dados do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização Web (SI-PNI Web) e inseridas em planilha do Excel com posterior análise dos dados. Foram tabuladas as informações por ano e por faixa etária, iniciando no ano de 2009 até no ano.

Enquanto acadêmica de Enfermagem, realizei estágio no setor de Saúde da Criança no período de 25/04/2019 a 31/05/2019 onde pude observar a movimentação do profissional Enfermeiro durante a Campanha de vacinação da Influenza 2019. Cuiabá participou da Campanha até os dias atuais.

A população-alvo do estudo foram composta por crianças maiores de 6 meses e menores de 2 anos residentes no município de Três Rios. Foram incluídas nesse estudo todas as doses aplicadas no município.

As variáveis quantitativas referem-se ao número de crianças que não residem em nosso município e que podem ter sido vacinadas no município devido à posição de polo na região centro-sul.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.

De acordo com o Informe técnico de Campanhas de Vacinação, o Ministério da Saúde estabelece que para que os municípios consigam bater suas metas, dos grupos de risco devem ter um percentual igual ou superior que 90% de imunização.

A partir da análise dos resultados deste estudo, pode-se observar que o município de Três Rios em sua campanha de vacinação da Influenza possui altas coberturas vacinais, sendo uma vacina aceita pela população. Desde a criação do grupo de risco infantil, teve um aumento na faixa etária significativa. O número de doses aplicadas se multiplicou (Tabela 1). No ano de 2017 o município não conseguiu bater a meta, foram intensificadas as palestras para conscientizar a importância da imunização junto à Estratégia de Saúde da Família, além de divulgações em mídias locais conseguindo êxito no ano sucessor. Com o desenvolvimento comercial e industrial da cidade, podemos observar percentuais ainda maiores nas campanhas de vacinação, conseguindo efetuar a imunização crianças residentes e não residentes do município, faz entender que a população está se conscientizando, e as salas de espera feitas nas Unidades Básicas de Saúde pelos enfermeiros está causando efeito no município.

Campanha da Influenza (crianças)			
Ano	População	Doses Aplicadas	%
2009	286	286	100%
2010	209	209	100%
2011	222	222	100%
2012	185	185	100%
2013	1242	1242	100%
2014	5335	5335	100%
2015	4662	4573	99,09%
2016	4872	4424	90,8%
2017	4872	3220	66,09%
2018	4683	6083	129,8%
2019	5691	5715	100,4%

Tabela 1 – Dados referentes as campanhas de vacinação contra Influenza nos anos de 2009 a 2019;

Apesar dos índices altos de cobertura vacinal da vacina Influenza, no ano de 2017 o município de Três Rios atingiu baixa cobertura vacinal devido a uma epidemia de Dengue, Zika e Chikungunya no município o que impossibilitou muitas crianças de receberem a vacina.

Ao longo da trajetória da Campanha de vacinação, alguns dados se alteraram devido perfil epidemiológico da população infantil, e o público alvo das campanhas de vacinação infantil no ano de 2013 que eram crianças maiores de 6 meses a menores de 2 anos passa no ano de 2014 a maiores de 6 meses a menores de 5 anos, aumentando ainda o número de doses disponíveis para administração no Sistema único de Saúde.

Em análise podemos observar que as coberturas vacinais das Campanhas de Vacinação junto ao público infantil são elevadas e efetivas. A Cobertura de 100% da Estratégia de Saúde da Família no município com o Profissional Enfermeiro atuando em todas as unidades favorecem no cumprimento efetivo da meta e na qualidade de vida das crianças do município.

5. CONCLUSÃO

O Município de Três Rios Possui alta cobertura vacinal nas campanhas de imunização realizadas no município. Estima-se que já houve cerca de sete óbitos causados pela Influenza na região. Desde ano de 2018, a cidade conseguiu atingir a meta de doses aplicados superior a 90% de crianças imunizadas, tendo em consideração que estima-se 3% da população não é do município de origem.

A Estratégia de Saúde da Família é a porta de entrada do Sistema de Imunização do SUS no município com 100 % de cobertura, o que facilita o acesso do serviço prestado.

O Programa Nacional de Imunização deve passar por adaptações para que os dados sejam exclusivamente só para população de um determinado município, não havendo percentual superior a 100% de imunizações e fornecendo informações online sobre a situação vacinal das crianças.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Valéria *et al.* **Supervisão de enfermagem em sala de vacina: A percepção do enfermeiro.** Florianópolis, 2013.

PEREIRA, Maria Aparecida; BARBOSA Sandra. **O CUIDAR DE ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO: OS MITOS E A VERDADE.** R e v. Meio Amb. Saúde, 2 0 0 7

PONTE, C. F. **Vacinação, controle de qualidade e produção de vacinas no Brasil a partir de 1960.** História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol: 619-53, 2003.

LUNA, Geisy *et al.* **Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil.** Fortaleza, 2011.

SANTOS, Bezerra; BARRETO, Cristina; SILVA, Francisca; SILVA, Kamila. **Percepção das mães quanto a importância da imunização infantil.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 12, núm. 3; Fortaleza, 2011.